



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Os jovens do ensino médio noturno da rede estadual do Rio de Janeiro: trajetórias, expectativas e a relação com a educação

Autoria: Marlies da Costa Bengio

O work tem o objetivo de analisar as trajetórias e as expectativas dos estudantes de ensino médio que estudam no turno da noite numa escola estadual, que se localiza no município de Duque de Caxias. O ensino médio ainda enfrenta problemas relacionados ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes. O debate acerca dessa etapa da educação básica perpassa por aspectos que envolvem tanto a escola como fatores extraescolares, inclusive o mercado de work. Todos esses fatores podem interferir nas trajetórias dos estudantes, bem como na construção ou não de possíveis projetos. Inicialmente, é possível afirmar que as desigualdades educacionais contribuem para as trajetórias não lineares e para a não permanência dos estudantes de classes populares na escola, levando esses jovens a fazerem escolhas ligadas ao mercado de work e/ou à conjugalidade. Os dados foram coletados a partir de questionários que tinham o objetivo de identificar as expectativas dos estudantes de duas turmas em relação à escola e à conclusão do ensino médio no início do primeiro ano. Após a aplicação dos questionários, foram realizadas entrevistas com estudantes que abandonaram a escola para compreender os motivos que os levaram a sair da escola. Além disso, houve a realização da participação observante durante as aulas, com a finalidade de entender as relações estabelecidas entre os alunos e os professores, mas também para refletir sobre as permanências e as desistências. As análises preliminares sinalizam que as decisões dos jovens apresentam demandas e questões específicas relacionadas ao work, à família e à escola.



Realização:



Apoio:



Organização:

